



Manual de Autoavaliação Institucional

MANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004, estabelece a avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) em por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para garantir tais objetivos, três avaliações, articuladas entre si, são instituídas pelo SINAES: a avaliação institucional, a avaliação de cursos de graduação e o exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE). A avaliação institucional é realizada de duas formas: internamente, por meio da autoavaliação, conduzida pela sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) da própria IES; e externamente, por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a operacionalização é de responsabilidade do INEP.

O artigo 11º da referida lei, estabelece que toda IES, pública ou privada, deverá constituir Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo como atribuições a condução dos processos de avaliações internas da instituição, bem como de fornecer informações ao INEP.

A articulação dos resultados das avaliações conduzidas pelo INEP (avaliação institucional externa) e pela CPA (avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional) permite traçar um panorama da qualidade de cada IES no país.

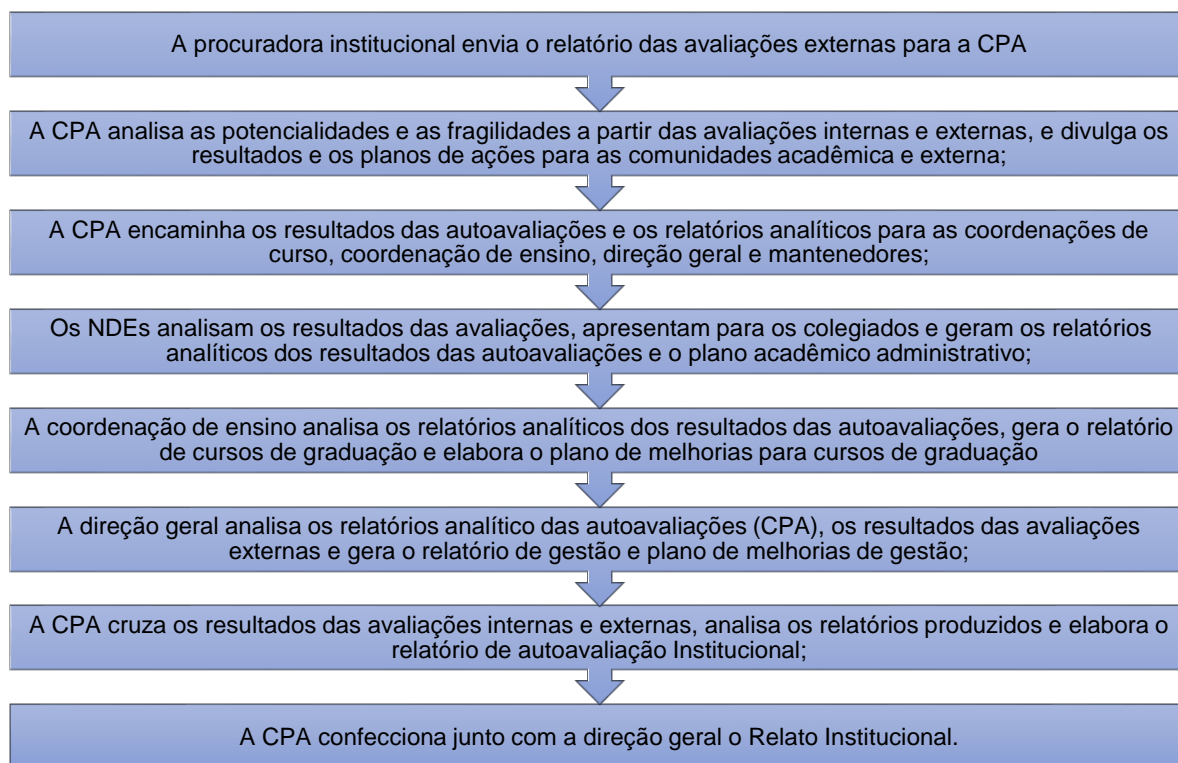
1.1 Processo de Avaliação Institucional

A constituição da CPA da Faculdade de Tecnologia da Amazônia, atendendo a base legal, foi constituída desde início do funcionamento da IES, por ato do dirigente máximo da instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. O processo de autoavaliação da IES baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional: conscientização e adesão voluntária; avaliação total e coletiva; unificação da linguagem; e competência técnico-metodológica. Além destes parâmetros, a autoavaliação é desenvolvida tendo em vista as seguintes características: processo democrático, contextualizada, flexível, ética e sistemática.

Neste contexto, o processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista a qualidade das ações empreendidas.

Devidamente implantado e dotado de ações efetivas na gestão da instituição, o programa de avaliação institucional é executado anualmente, sendo conduzido pela CPA, a qual possui regimento próprio aprovado pelo CONSUP. A Comissão Própria de Avaliação é composta por cinco membros: um presidente, responsável por coordenar todas as atividades da CPA, e um representante de cada setor da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), além de um representante da sociedade civil organizada.

A avaliação institucional da Faculdade de Tecnologia da Amazônia, enquanto processo, permite que a cada ano sejam identificadas potencialidades e fragilidades, as quais são analisadas e discutidas nas diversas instâncias da gestão institucional e dos cursos, sendo propostas ações para que as melhorias ocorram. Desta forma, os processos de gestão da Instituição são realizados a partir da análise dos resultados das avaliações externas e internas, seguindo o fluxograma apresentado na figura 1.



1.1.1 Processos de Autoavaliação

A autoavaliação, na IES, ocorre de forma contínua e são divididos em dois níveis: no âmbito da instituição e no âmbito de cada curso. Os processos de autoavaliação são executado conforme o programa de avaliação institucional, em anexo a este documento, e permite a reflexão crítica e a implantação de melhorias nos cursos e na gestão da IES. Abaixo encontrase uma síntese das etapas propostas para a vigência do presente PDI.

1.1.2 Introdução

O processo de autoavaliação da Faculdade de Tecnologia da Amazônia, baseia-se em quatro pilares que servem de alicerce a realização da autoavaliação no espaço institucional e que conduzem a um processo avaliativo com o objetivo de aperfeiçoamento institucional:

- a) Conscientização e adesão voluntária: a participação deve ser algo conquistado e não imposto, a fim de que tenha legitimidade política, uma vez que a imposição não produz, ao contrário, faz do ato de avaliar algo punitivo e não produtivo;
- b) Avaliação total e coletiva: é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimento de todos os seus colaboradores;
- c) Unificação da linguagem: para que não haja ruídos na comunicação, é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional;
e
- d) Competência técnico-metodológica: é necessário uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

É de suma importância que todos os atores sociais que circulam, e exercem suas atividades no âmbito da IES, compreendam que a participação responsável é o melhor caminho para a construção de processos de gestão baseados no respeito, na ética e no profissionalismo.

Além disso, o processo de autoavaliação foi desenvolvido com base nas seguintes características:

- 1) Processo democrático: possibilita aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, os procedimentos e os aspectos que serão utilizados;
- 2) Contextualizada: norteia a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional;
- 3) Flexível: aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos;

4) Incentivadora: promove o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentiva, também, a veracidade, a liberdade de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante;

5) Ética – pauta-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e de Autoavaliação das comunidades interna e externa à instituição; e

6) Sistemática – o processo avaliativo é contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Os processos de autoavaliação realizados de forma permanente pela Faculdade de Tecnologia da Amazônia, possuem o objetivo de promover a cultura da autoavaliação entendendo a mesma como instrumento de gestão e de ações acadêmicas-administrativas para melhoria institucional, capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais do que medir índices de detratores e promotores, os processos autoavaliativos estão comprometidos com a real reflexão sobre a qualidade das ações empreendidas pela IES.

1.1.3 Objetivos

Objetivo Geral

Promover a cultura da autoavaliação e utilizar seus resultados como instrumento de gestão acadêmica e administrativa.

Objetivos Específicos

a) Sensibilizar todos os atores envolvidos no processo acadêmico para a importância da participação coletiva e responsável na autoavaliação institucional, observando as estratégias de sensibilização, a natureza dos instrumentos e as formas de engajamento de dos diferentes atores sociais da comunidade acadêmica, incluindo aqui a sociedade civil organizada;

- b) Realizar autoavaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos-administrativos/sociedade civil organizada, respeitando as particularidades de cada segmento;
- c) Realizar autoavaliação de curso em um processo democrático com a participação dos discentes;
- d) Analisar os dados coletados, tendo em vista fornecer subsídios para a gestão acadêmica em todos os âmbitos e gerar relatórios;
- e) Divulgar os resultados da pesquisa de autoavaliação para a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada;
- f) Prover as diversas instâncias institucionais com dados e análises, organizados em relatórios contendo planos de ações, os quais devem permitir as melhores tomadas de decisões acadêmico-administrativas pela gestão da IES;
- g) Tornar público os resultados e os planos de ações para sedimentar os princípios da ética e da transparência conferindo credibilidade e crescente engajamento da comunidade acadêmica e externa nos processos de autoavaliação.

1.1.4 Metodologia

O processo de autoavaliação é realizado em duas etapas: institucional e de curso. A primeira etapa é a de curso que envolve os aspectos referentes aos cursos de graduação, sendo respondido pelos discentes. A segunda etapa é a institucional, onde a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada avaliam a IES como um todo. Cada segmento participante responde um questionário confeccionado de forma personalizada ao público participante.

As questões aplicadas nos questionários de autoavaliação são de múltipla escolha, e elaboradas seguindo a métrica Net Promoter Score (NPS), onde o participante responde alternativas de 0 a 10, de acordo com o seu grau de satisfação quanto aos serviços prestados pela IES/Curso. Além das questões fechadas, o questionário conta com uma questão aberta para livre participação do respondente.

Os questionários são disponibilizados online para preenchimento, sendo via portal acadêmico para os discentes e docentes, e através de um link do Google Formulários disponibilizado no endereço eletrônico Institucional para a sociedade civil organizada e para os técnicos-administrativos.

Os resultados são divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatórios, banners impresso e digital, assim como através do portal acadêmico. Os resultados também são discutidos em fóruns com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

1.1.4.1 Autoavaliação Institucional

A lei 10.861, de 14 de abril de 2004, no parágrafo 2º do artigo 3º, estabelece que a avaliação das instituições de educação superior (IES) realizar-se-á de procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco. O artigo 8º incube ao INEP a responsabilidade de realizar a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O artigo 11º determina a constituição de CPA por todas as IES e atribui a esta comissão a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A nota técnica INEP/DAES/CONAES No 065, de 9 de outubro de 2014, dentre outras orientações, sugere o roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional e estruturação em cinco eixos e 10 dimensões que devem ser abordados no desenvolvimento deste documento.

O questionário de autoavaliação institucional é estruturado tendo como documentos norteadores a legislação vigente acima e o Instrumento de Avaliação Institucional Externa para credenciamento/recredenciamento/transformação de organização acadêmica, contemplando as seguintes dimensões:

1. Missão Institucional
2. Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão
3. Responsabilidade Social
4. A Comunicação com a Sociedade
5. Política de Pessoal
6. Gestão Institucional
7. Infraestrutura
8. Planejamento e Avaliação
9. Atendimento ao Estudante
10. Sustentabilidade Financeira

O questionário de autoavaliação institucional é aplicado no segundo semestre de cada ano, tendo como participantes todos os setores acadêmicos (discentes, docentes e técnicos administrativos) e a sociedade civil organizada. Os resultados permitem dimensionar a concepção dos participantes da avaliação a respeito do planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura. A partir desses resultados são elaborados diversos documentos por diferentes atores institucionais, como o relatório analítico dos resultados da autoavaliação institucional, o plano acadêmico administrativo, o relatório de autoavaliação institucional e o relato institucional.

1.1.4.2 Autoavaliação de Curso

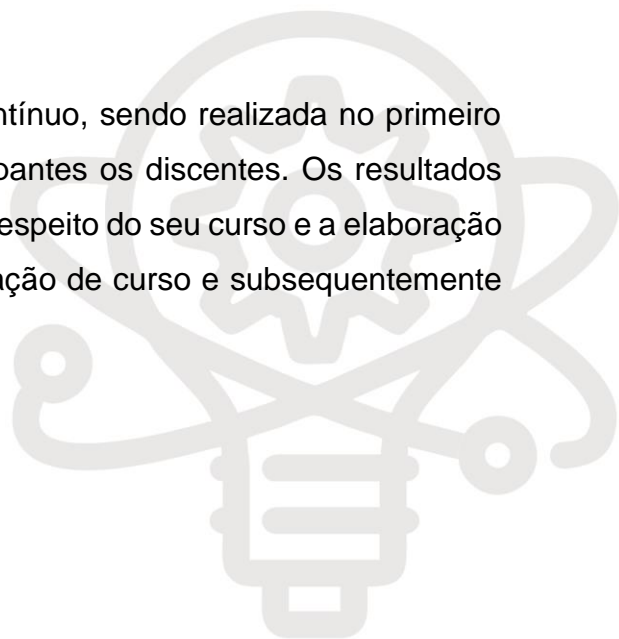
O artigo 4º da lei 10.861, de 14 de abril de 2004, estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. O parágrafo 1º do referido artigo institui: “A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento”.

Considerando a importância de um processo de autoavaliação de seus cursos como oportunidade para a IES refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a qualidade do serviço educacional oferecido e alcançar maior relevância social, a CPA da Faculdade de Tecnologia da Amazônia executa anualmente a autoavaliação de curso, em acréscimo a autoavaliação institucional.

O questionário de autoavaliação de curso é estruturado tendo como documentos norteadores o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, contemplando as seguintes dimensões:

1. Organização Didático-Pedagógica;
2. Corpo Docente e Tutorial;
3. Infraestrutura.

A autoavaliação de curso é um processo contínuo, sendo realizada no primeiro semestre letivo de cada ano, tendo como participantes os discentes. Os resultados permitem dimensionar a concepção dos alunos a respeito do seu curso e a elaboração do relatório analítico dos resultados da autoavaliação de curso e subsequentemente o plano acadêmico administrativo.



1.1.4.3 Documentos Elaborados por Diferentes Atores Institucionais Apartir dos Processos de Autoavaliação

Os documentos a seguir são elaborados tendo por base os resultados e/ou relatórios analíticos confeccionados e entregues pela CPA para os diferentes setores da IES.

1.1.4.3.1 Relatório Analítico dos Resultados da Autoavaliação Institucional

A partir dos resultados da autoavaliação institucional, cada coordenador irá avaliar os resultados do seu curso e confeccionar o relatório analítico indicando para cada questão, de cada eixo, as causas e as oportunidades. Ao final do relatório o coordenador deverá realizar uma análise qualitativa do resultado como um todo. Esse relatório é enviado a coordenação de ensino e CPA.

1.1.4.3.2 Relatório Analítico dos Resultados da Autoavaliação de Curso

A partir dos resultados da autoavaliação de curso, cada coordenador irá avaliar os resultados do seu curso e confeccionar o relatório analítico indicando para cada questão, de cada dimensão, as causas e as oportunidades. Ao final do relatório o coordenador deverá realizar uma análise qualitativa do resultado como um todo. Esse relatório é enviado a coordenação de ensino e CPA.

1.1.4.3.3 Plano Acadêmico Administrativo

O plano acadêmico administrativo de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES e para a qualidade de ensino por ela proposta. São objetivos do plano acadêmico administrativo: realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos docentes as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre;

organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas; propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram como fragilidades na autoavaliação; e elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

1.2 Participação da Comunidade Acadêmica

A pesquisa de autoavaliação institucional conta com a participação de todos segmentos da comunidade acadêmica, além da sociedade civil organizada, com questionários elaborados de forma personalizada para cada segmento e disponibilizados no portal acadêmico para participação dos discentes/docentes e através de link do Formulários do Google para os técnicos administrativos e sociedade civil organizada. O programa de avaliação institucional prevê estratégias de sensibilização diversificadas, de forma a estimular a participação crescente de todos segmentos.

1.2.1 Sensibilização dos Segmentos da Comunidade Acadêmica

A CPA, por meio de um amplo processo de sensibilização, buscando o estabelecimento de uma cultura de gestão com seus princípios fincados na contínua avaliação de suas ações e resultados, realiza seus processos de autoavaliação (institucional e de curso) de forma contínua todos os anos, conforme metodologia e etapas já descritas anteriormente nesse documento.

Visando o envolvimento acadêmico no processo de autoavaliação institucional, no começo do primeiro semestre de cada ano são realizadas reuniões com os membros da reitoria, direção, coordenações, docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo.

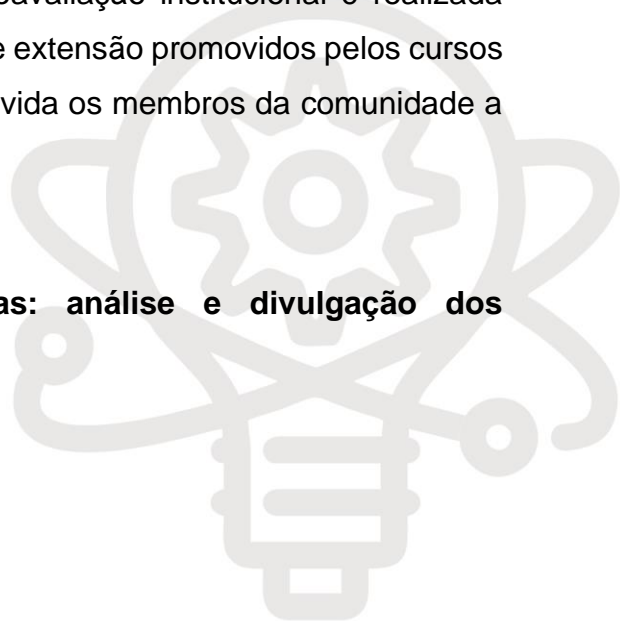
Para tornar as informações mais acessíveis e melhor conscientizar os alunos, passou a ser executado o “Santa Teresa Consciente”. Trata-se de um projeto, criado pela CPA, que objetiva sensibilizar os alunos a respeito da importância da participação na autoavaliação e divulgar as conquistas decorrentes do processo de avaliação institucional, bem como informações a respeito dos serviços oferecidos pela IES, como: empregabilidade, nivelamento, pesquisa, extensão, biblioteca, acessibilidade, intercâmbio internacional, ouvidoria, entre outros. A CPA elabora o modelo da apresentação e os docentes realizam a divulgação das informações em sala.

O projeto tem periodicidade semestral, ocorrendo a conscientização de serviços e informações institucionais no segundo semestre do ano e questões referentes aos cursos no primeiro. Também é objetivo do projeto melhorar o conhecimento dos professores a respeito da IES e dos cursos, de forma que todos os membros da comunidade acadêmica possam usufruir da melhor forma possível tudo o que a Instituição oportuniza aos seus colaboradores e estudantes.

Além das reuniões e das apresentações realizadas com a comunidade acadêmica, a equipe da CPA distribui panfletos de conscientização na época dos processos de autoavaliação, bem como divulga o processo via endereço eletrônico institucional, redes sociais dos cursos e institucional e através da exposição de banners nas áreas de maior fluxo de pessoas na IES.

Para a sociedade civil organizada, a autoavaliação institucional é realizada utilizando a população participante dos projetos de extensão promovidos pelos cursos de graduação da IES, onde a equipe da CPA convida os membros da comunidade a responder o questionário.

1.3 Autoavaliação e Avaliações Externas: análise e divulgação dos resultados



1.3.1 Análise dos Resultados de Autoavaliação e Avaliações Externas

Os dados brutos são baixados diretamente das plataformas em formato Excel e analisados para a confecção dos resultados. Enquanto que os disponibilizados por meio de questões abertas são categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). A participação do respondente é voluntária e anônima.

Os respondentes são divididos em três níveis, respondentes de 0 a 6 são considerados detratores, 7 e 8 neutros e 9 e 10 promotores. O percentual de promotores é subtraído do percentual de detratores e o resultado indica a zona NPS que se encontra a questão. Resultados entre -100 e 0 são considerados em zona crítica, entre 1 e 30 em aperfeiçoamento, entre 31 e 70 em qualidade, e entre 71 e 100 em excelência.

As avaliações externas são analisadas a partir dos relatórios enviados pela procuradora institucional, sendo analisados todos indicadores de cada eixo/dimensão.

1.3.2 Divulgação dos Resultados das Autoavaliações e das Avaliações Externas

Os resultados das autoavaliações e das avaliações externas são divulgados nos fóruns semestrais com a comunidade acadêmica, além de banners, cartazes e via representantes discentes, coordenadores e responsáveis administrativos para repasse aos demais alunos e colaboradores. Os resultados e os planos de ações propostos pela CPA também são disponibilizados nos relatórios analíticos da autoavaliação de curso e institucional, no portal acadêmico, site institucional e Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilitando a apropriação dos resultados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como comunidade externa.

A discussão dos resultados das avaliações internas e externas também é realizada em reuniões pedagógicas, que têm nas instâncias colegiadas o local privilegiado. Esses resultados são cruzados e servem de base para o processo de tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico.

1.3.3 Relatório Analítico da Autoavaliação de Curso

O relatório analítico de autoavaliação de curso é confeccionado pela CPA e contempla os seguintes tópicos: 1. Introdução, 2. Metodologia, 3. Resultados, 4. Diagnóstico geral dos cursos, 5. Ações com base na análise dos dados e 6. Considerações finais. As ações propostas resultam da análise dos dados e das informações, fragilidades e potencialidades apontadas no diagnóstico geral dos cursos, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão, como insumo na construção do planejamento estratégico institucional.

1.3.4 Relatório Analítico da Avaliação Institucional

O relatório analítico de autoavaliação institucional é confeccionado pela CPA e contempla os seguintes tópicos:

1. Introdução,
2. Metodologia,
3. Resultados e
4. Ações de melhorias.

Os resultados são apresentados e analisados contemplando todos os eixos e dimensões e as principais potencialidades e fragilidades de cada setor/serviço são destacadas visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão, como insumo na construção do planejamento estratégico institucional. O relatório analítico da autoavaliação institucional é finalizado com as ações de melhorias para os indicadores mais críticos e a CPA acompanha o desenvolvimento das ações e seus resultados.

1.3.5 Relato Institucional

O Relato Institucional (RI) é confeccionado em trabalho colaborativo entre Direção Geral e CPA, conforme as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N0 062, o qual foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa (modalidade presencial) – 2014, publicado na Portaria n0 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia o ato de credenciamento e recredenciamento institucional e a transformação de organização acadêmica. O RI tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Conforme nota técnica supracitada o RI da Faculdade de Tecnologia da Amazônia é constituído pelas seguintes partes: I – Breve histórico da IES; II – Conceitos obtidos em avaliações externas institucionais e de curso; III – Projetos e processos de autoavaliação; IV – Divulgação e análise dos resultados de autoavaliação; V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos; VI – Processos de gestão; VII – Demonstração de evolução institucional.

1.4 Relatórios de autoavaliação

Os relatórios de autoavaliação institucional apresentam resultados, análises, reflexões e proposições que subsidiam o planejamento e a proposição de ações, assim como se constituem em importantes instrumentos para a revisão das ações implementadas. Nesse sentido, são elaborados obedecendo à legislação vigente, incluindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065, a qual prevê um roteiro a ser seguido e depósito anual no e-MEC até o dia 31 de março. Os relatórios de autoavaliação institucional são estruturados da seguinte forma:

a) Introdução: constam os dados da instituição, a composição da CPA, o planejamento estratégico de Autoavaliação, o ano do relatório e o período ao qual se refere.

- b) Metodologia: descrição dos instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para a análise dos dados.
- c) Desenvolvimento: apresentação dos dados e as informações relativas a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.
- d) Análise dos Dados e das Informações: apresentação dos dados conclusivos obtidos no conjunto das avaliações, apontando para as medidas que serão tomadas com relação a eles.
- e) Ações previstas com base na análise dos dados: descrição do planejamento das ações, no sentido de conferir sempre maior qualidade aos processos de gestão acadêmica, infraestrutura e de ensino da IES.

**DIREÇÃO GERAL
FACULDADE DE TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA**

